

Atraso do País no pagamento da dívida confunde credores

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A notícia de que o Brasil deixou de pagar, na data marcada, parcela de US\$ 812 milhões devida ao Clube de Paris, causou duas reações imediatas aqui. A primeira foi do mercado: a cotação da dívida brasileira caiu dois pontos. Cada dólar devido pelo Brasil, agora, está valendo apenas US\$ 0,29 no mercado secundário. A outra resposta veio da comunidade bancária, que está dividida. Alguns banqueiros acham que a tendência é de haver uma moratória até que assuma, em março, o novo Presidente da República. Outros crêem que o atraso — que por enquanto não lhes afeta — é uma tática do atual Governo, cujo objetivo seria provocar uma nova negociação da dívida externa.

— A decisão de atrasar os pagamentos tendo como base as reservas do País nada mais é do que uma pressão para nos forçar a voltar às negociações. O Governo brasileiro quer, no fundo, tirar proveito do Plano Brady ainda este ano — comentou um banqueiro de Nova York, que preferiu não se identificar.

Ken Campbell, Porta-Voz do Citi-

Extra
bank, disse que o banco não recebeu nenhum comunicado de Brasília sobre a possibilidade de atraso nos pagamentos também aos bancos privados:

— Estamos aguardando mais detalhes da praça para saber o impacto na comunidade bancária das medidas adotadas pelo Brasil. O próximo grande pagamento que nós aguardamos deverá ser em setembro e por enquanto parece que o problema do País é acertar as contas com o Clube de Paris — disse ele.

Lawrenc Cohn, analista da corretora Drexel Bruham Lambert, de Nova York, acha porém que há motivos suficientes para se suspeitar de uma moratória, devido “ao caos financeiro e econômico do Brasil”. Outro banqueiro disse que ele e vários de seus colegas acham que o Brasil aprendeu a lição da última vez:

— Uma suspensão de pagamentos pode ter efeitos negativos, poderia desflagrar uma perda de credibilidade — avaliou.

Pelos cálculos dos banqueiros americanos, a fuga de capital do Brasil — que no ano passado foi de US\$ 7,5 bilhões — poderia passar de US\$ 10 bilhões este ano, se não houver mudanças a curto prazo.